



REVISTA INTER-LEGERE: DISSERTAÇÕES E TESES

GOVERNANÇA NO ACRE: A EXPERIÊNCIA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES?⁸⁷



RAIMUNDO FRANÇA⁸⁸

Doutorando da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: anaxsfernando@yahoo.com.br

Em 1998, uma coalizão de forças, capitaneada por um partido de esquerda (PT), conquista, através do voto popular, o Governo do Acre e se instala no Palácio Rio Branco depois de sucessivas tentativas malogradas. Com isso, rompe-se um ciclo de décadas de alternância binária no Poder, fosse através do PTB⁸⁹ ou PSD, ARENA, PMDB e PDS\PPR\PPB\PP.

A eleição do governo do Partido dos Trabalhadores (PT) foi marcada pelo amplo apoio da sociedade civil (sindicatos, movimentos dos seringueiros e organizações não governamentais), que daria sentido à eleição de um governo popular e democrático, ao menos no plano teórico, porque fora eco de luta dos vários movimentos sociais que se arrastavam desde a década de 1970. Além disso, o PT pretendia ser visto como um partido político, diferenciado daqueles que tradicionalmente tinham ocupado o poder. Essa diferença estaria não apenas no programa (Estatuto do Partido dos Trabalhadores, 2004) que aponta para a superação do Capitalismo, mas também na transformação quanto à concepção de governo, estimulando as classes trabalhadoras, no sentido de uma efetiva participação no Poder.

No intuito de compreender esse processo, detivemo-nos, a partir do **Modo Petista de Governar** (BITTAR, 1992), em investigar, sob que medida estar à frente do executivo acreano constitui-se numa experiência inovadora de governança entre as formas de governar no Acre. A história revela-nos que as administrações pretéritas foram, diga-se de passagem, centradas num modelo de gestão autoritária, com pouca ou quase nenhuma participação dos

⁸⁷ Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte por Raimundo França, sob orientação do Prof. Drº José Antônio Spinelli Lindoso, no ano de 2006.

⁸⁸ Professor da Universidade do Estado do Mato Grosso e Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Endereço eletrônico: raimundofranca@gmail.com. Orientador: José Antônio Spinelli Lindoso.

⁸⁹ O Partido Trabalhista Brasileiro, no Acre, reunia tanto figuras de tendências mais à esquerda quanto à direita.

setores sulbateros, na formulação de políticas, como frisa a maioria dos trabalhos que se dedicam ao tema (FERNANDES, 1999; SILVA, 1999; FRANÇA, 2002).

Nesse sentido, priorizamos a primeira gestão do Governo da Frente Popular do Acre, 1999-2002, com foco central para a participação e a gestão do Governo. Para isso, o trabalho foi dividido em cinco capítulos.

No primeiro capítulo, **Ferramentas de viagem** fazemos uma breve discussão do aporte teórico que fundamenta este trabalho, procurando depurar as divergências conceituais sobre o Modo Petista de Governar e Governança, assim como suas aproximações ao objeto de estudo proposto.

No segundo capítulo, **Mapeando o rio**, procuramos fazer uma reconstituição histórico-social dos principais elementos que caracterizam e dão origem ao Estado do Acre, a partir das obras de autores regionais que têm a Amazônia como foco, para que os tripulantes não se percam no cenário.

No terceiro capítulo, **Pintores e pinturas da paisagem**, buscamos mostrar aos navegantes mais afoitos as multiplicidades dos atores desse processo, com particular ênfase à construção do Partido dos Trabalhadores e sua chegada ao Palácio Rio Branco, depois das chuvas e tempestades encontradas no caminho, bem como sua mudança de rota no meio da viagem.

No quarto capítulo, **Mudando a paisagem**, analisamos as políticas adotadas em áreas como: a Reforma Administrativa, Educação e Meio Ambiente, procurando identificar se houve alterações na paisagem.

No quinto e último capítulo, **Ancorando o barco**, verificamos como ocorreu a participação da sociedade no governo do PT.

Caminhar sobre esse terreno de areia movediça que é o mundo da política, nem sempre é fácil. Aliás, cremos ser uma das tarefas mais difíceis do gênero humano. Esta tarefa, por sinal, foi tratada magistralmente por muitos gigantes da literatura política, em obras, como a “Política, de Aristóteles”, “A República, de Platão”, “Utopia, de Thomas Morus”, “O Príncipe, de Maquiavel”, “Manifesto do Partido Comunista, de Marx e Engels”.

Longe da genialidade desses clássicos, nosso trabalho também se deteve no estudo da política pelas bandas da Amazônia Ocidental, procurando enxergar a novidade política que surge entre as florestas demarcadas pelos índios e pela saga nordestina, que enxergou naqueles rios e florestas uma oportunidade de materializar seus sonhos de um lugar ao sol. Montamos sobre os ombros dos que nos precederam, encontramos obras empoeiradas nas estantes, outras ainda com cheiro da gráfica. Elas nos ajudaram a traçar um fio condutor desse

trabalho; também nos despertaram para uma série de espaços vazios sobre a história política do Acre, como, por exemplo, um estudo mais específico da Região do Vale do Juruá, dos partidos políticos, da imprensa e da cultura política.

Mergulhar nessas obras permitiu-nos compreender melhor as especificidades do processo político no Acre, a organização política administrativa, os modelos de desenvolvimento adotados na região, a cultura política de fundo autoritário, clientelista e patrimonialista que vigoraram na região e, pelo que vimos, ainda não foram totalmente superadas. Também propiciou-nos um olhar mais meticuloso para a dinâmica dos movimentos sociais no Acre.

Essas referências foram fundamentais para que entendêssemos, de fato, o que significava a presença do Partido dos Trabalhadores à frente do executivo acreano e chegássemos a conclusões mais sólidas.

Inicialmente, nossa premissa baseava-se na suposição de que os elementos distintivos da gestão do Partido dos Trabalhadores à frente do governo do Acre, caracterizavam-se pelos pressupostos da participação popular, da inversão de prioridades e ética na gestão dos recursos. Estas questões que estão presentes em toda a reflexão que utiliza o Modo Petista de Governar, para diferenciá-lo das formas tradicionais de governar no Brasil. Todavia, quando nos detivemos para a análise do material de pesquisa (Plano Plurianual, Plano de Governo, as Leis de diretrizes Orçamentárias, Leis Complementares, Balancetes Gerais, as entrevistas, os jornais), eles nos revelaram que esses princípios não se confirmaram como elemento diferencial, pelo menos na perspectiva do Modo Petista de Governar. Afinal, o governo não criou um instrumento de democracia direta para a participação popular. A inversão de prioridades esbarrou nos limites constitucionais. A ética na gestão dos recursos públicos foi abalada por uma série de denúncias da oposição.

Por outro lado, podemos afirmar que a gestão do Partido dos Trabalhadores, à frente do Executivo acreano está mais para Governança, no sentido de uma governabilidade democrática, que para o Modo Petista de Governar. Isto porque o Partido dos Trabalhadores conseguiu reformar o aparelho de governo, dando-lhe maior eficiência sob os pilares da responsabilidade fiscal, como ampliando os espaços institucionais e catalisando certas demandas da sociedade civil através de políticas públicas inclusivas. Em outras palavras, o Governo do PT foi um **bom governo**, na medida em que sua gestão aponta para uma maior incorporação de políticas exigidas por setores subalternos da sociedade.

Outra novidade da gestão do Partido dos Trabalhadores foi a adoção da idéia de “Desenvolvimento Sustentável” para a região, pois, ao incluí-la na sua agenda de governo, ele trouxe à tona uma reflexão necessária sobre que tipo de desenvolvimento é possível para a

região. Com isso, provocou-se um debate com outros correntes que divergem dessa opção de desenvolvimento. Ainda que, do ponto de vista econômico, a discussão sobre o desenvolvimento seja mais complexa, afinal, há toda uma Escola de Pensamento que discute essa temática no Brasil. Dessa maneira, a concepção de desenvolvimento adotada pelo Governo do PT parece-nos tentar reunir os vários princípios adotados nas diversas perspectivas dos vários modelos de desenvolvimento (MANTEGA, 1990) implantados no Brasil, desde as vantagens comparativas à diversificação do sistema produtivo, sob a carapaça de um modelo “sustentável”.

Por essas razões, podemos dizer que o Partido dos Trabalhadores não foi apenas uma novidade na vida partidária do Acre, mas, principalmente, uma grande novidade no Governo, trazendo significativos avanços para a vida administrativa do Estado. Contudo, não se pode afirmar que ele tenha se constituído numa forma de ruptura com as demais formas de administrar, no Acre. Em termos gramscianos, poderíamos dizer que o que houve foi uma transição pelo alto (COUTINHO, 1998).

Por fim, reconhecemos que para navegar por um rio tão denso e sinuoso como são os rios amazônicos, corre-se o risco de perder a rota principal e adentrar nos inúmeros riachos e igarapés pelo caminho. Temos clareza de que muitas das paisagens desse rio não puderam ser contadas em função de sua imensidão e de nossas limitações, de modo que muitos espaços estão abertos e poderão ser explorados, inclusive os riachos e igarapés, por aventureiros mais sagazes, que se sintam motivados para essa viagem.

REFERÊNCIAS

ACRE. Lei nº 1.307, de 24 de dezembro de 1999. Dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 2000-2003 e dá outras providências. **Assembléia Legislativa do Estado do Acre**. Rio Branco. Disponível em: <<http://www.aleac.ac.gov.br/>>. Acesso em: 5 mar. 2004.

ACRE. Lei nº 1.162, de 27 de outubro de 1995. Dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 1996-1999 e dá outras providências. **Assembléia Legislativa do Estado do Acre**. Rio Branco. Disponível em: <<http://www.aleac.ac.gov.br/>>. Acesso em: 5 mar. 2004.

BITTAR, Jorge. **Governos estaduais: desafios e avanços e reflexões e relatos de experiências petistas**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

BITTAR, Jorge (org). O Modo Petista de Governar. In: **Caderno Especial de Teoria e Debate**. São Paulo: Publicação do Partido dos Trabalhadores, 1992.

BRASIL. ESTATUTO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES. Disponível em: <<http://www.pt.org.br/>>. Acesso em: 8 jan. 2005.

CADERNO POVOS DA FLORESTA. **Chico Mendes Vive**. Ministério do Meio Ambiente. s/d.

CADERNO ESÉCIAL DE TEORIA E DEBATE. **O PT e o Marxismo**. São Paulo: Publicação do Partido dos Trabalhadores, 1991.

CARVALHO, José Murilo de. **Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual**. *Dados*. [online]. 1997, vol.40, no.2 [citado 24 Março 2006] Disponível na World Wide Web: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200003&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0011-5258.

COSTA, Craveiro. **A Conquista do Deserto Ocidental**. São Paulo: Ed. Nacional, 1974.

COSTA, Homero de Oliveira. **Partidos políticos no Acre (1945-1978)**. In: Cadernos UFAC. Série "A", n. 2. Rio Branco-Acre, 1992.

COSTA SOBRINHO, Pedro Vicente. **Capital e Trabalho na Amazônia Ocidental**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Comunicação alternativa e movimentos sociais na Amazônia Ocidental**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

COUTINHO, Carlos Nelson. As categorias de Gramsci e a realidade brasileira. In: **Gramsci e a América Latina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

DANTAS, Juliana. **As especificidades do PT Local e Nacional**. 2002. 76F. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco. 2002.

FERNANDES, M. Inácio. **O PT no Acre**: construção de uma terceira via. 1999. 166F. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 1999.

FERNANDES FILHO, Ildefonso. **A Fundação do Partido dos Trabalhadores no Acre: do sonho da terra à sem sonho**. 1995. 83f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco. 1995.

FRANÇA, Raimundo Nonato Cunha de. **PT: Alianças e construção de uma contra-hegemonia no Executivo acreano -1992/1996/1998**. 2001. 71f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco. 2001.

MANTEGA, Guido. **A Economia Política Brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

NASCIMENTO, Eloísa W. **PT - impasses da esquerda no Brasil**. 1999. 246f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

PAULA, Elder Andrade. **Estado e Desenvolvimento Insustentável na Amazônia Ocidental: dos missionários do progresso aos mercadores da natureza**. 2003. 255f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Agricultura) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2003.

PAULA, Elder Andrade. **O Governo do PT no Acre**. Raimundo França (entrevistador). Rio Branco, 2005. (via e.mail).

SILVA, Francisco Bento. **As raízes do autoritarismo no executivo acreano – 1921/1964**. 2002. 141f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2002.

_____. **Da Democracia Proscrita à Democracia Prescrita**: A Ditadura e Transição política de 1982 no Acre. 1998. 76F. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco.

SOUZA, Lincoln Moraes de. **Crônica de um partido não anunciado: programa e governos do PT entre 1979-2000**. Tese de Doutorado. UNICAMP. Campinas, 2004.

SOUZA, Márcio. Amazônia e Modernidade. In: **Estudos Avançados**. v.. 16, n. 45. Maio/Agosto, 2002.

_____. **Galvez, Imperador do Acre**. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

TOCANTINS, Leandro. **Amazônia**: natureza, homem e tempo. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

_____. **Formação Histórica do Acre**. Vol I e II. 4. ed. Brasília: Senado Federal, 2001.